



DERMAPED
4º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA
PORTO ALEGRE - RS | 29 DE JUNHO A 01 DE JULHO DE 2023

**29 DE JUNHO
A 01 DE JULHO
DE 2023**

Centro de Eventos do BarraShoppingSul
Av. Diário de Notícias, 300, Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Hanseníase Em Crianças E Adolescentes De 0-19 Anos No Brasil Entre Os Anos De 2012 A 2022

Autores: LARISSA DE OLIVEIRA SILVEIRA (ULBRA), ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA (ULBRA), ELOIZE FELINE GUARNIERI (ULBRA), JULIA BORTOLINI ROEHRIG (ULBRA), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (ULBRA)

Resumo: A hanseníase é uma doença crônica e infecciosa que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. No Brasil, atinge um número significativo de indivíduos, inclusive crianças e adolescentes. Caracterizar os casos de hanseníase em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no Brasil durante o período de 2012 a 2022. Estudo transversal quantitativo obtido pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os dados foram avaliados com base em análise descritiva considerando as variáveis faixa etária, forma clínica de notificação, classificação operacional, lesões cutâneas, episódio reacional, avaliação da incapacidade após a cura, ano de diagnóstico, região e unidade federativa de notificação. No período de 2012 a 2022 foram registrados 37.016 casos de hanseníase em crianças de 0 a 19 anos no Brasil, desses 0,01% (n=2) tinham idade inferior a um ano, 2,14% (n=792) entre um a quatro anos, 17,36% (n=6.425) de cinco a nove anos, 37,44% (n=13.857) de dez a quatorze anos e 43,06% (n=15.940) entre quinze a dezenove anos. De acordo com a classificação clínica, 18,3% (n=6.775) eram tuberculóide, 22,1% (n=8.181) indeterminada, 41,75% (n=15.454) dimorfa e 9,7% (n=3.589) virchowiana. Em relação à classificação operacional, 41,26% (n=15.274) eram paucibacilar e 58,62% (n=21.699) multibacilar. Quanto ao número de lesões, 32,6% (n=12.060) apresentavam lesões únicas, 31,7% (n=11.758) de duas a cinco lesões e 27% (n=9.985) com mais de cinco lesões. No que se refere aos episódios reacionais, 66,8% (n=24.719) não tiveram reação, 6,4% (n=2.361) com reação do tipo 1 e 24,44% (n=9.048) não preenchidos. Quanto ao grau de incapacidade física, 49,3% (n=18.246) eram grau zero, 5,1% (n=1.891) grau I, 2% (n=758) grau II e 43,5% (n=16.121) não foram avaliados/não preenchidos. No que tange ao ano de diagnóstico, em 2012 ocorreram 4.382 casos, seguido de 2013 com 4.452 casos, 2014 com 4.494 casos, 2015 com 4.082 casos, 2016 com 3.475 casos, 2017 com 3.492 casos, 2018 com 3.603 casos, 2019 com 3.312 casos, 2020 com 2.029 casos, 2021 com 1.908 casos e 2022 com 1.787 casos. Das regiões do Brasil, a mais prevalente foi a região nordeste com 17.567 casos, seguida da região norte com 9.675 casos, região centro-oeste 5.680 casos, região sudeste com 3.644 casos e região sul com 450 casos. Os cinco estados brasileiros com maior prevalência de casos de hanseníase em crianças foram o Maranhão com 6.094 casos, Pará com 5.614 casos, Pernambuco com 3.799 casos, Mato Grosso com 3.587 casos e Bahia com 2.881 casos. Portanto, a principal faixa etária acometida em adolescentes foi de 15 a 19 anos, com classificação da doença marcada principalmente pela forma indeterminada e multibacilar e sem episódios reacionais. Embora esteja reduzindo gradualmente os casos desde 2018, a hanseníase ainda é uma doença negligenciada no Brasil, sendo essencial manter e intensificar as estratégias de promoção à saúde.